

Guerra, guerra, guerra, ahn, ei

Sem pai, sem cair, um filho, do pai de todos
Selvagem, à margem, não se faz de bobo
Crescendo, com os mais loucos, bandidos, referência
Entendendo, aquilo era pouco, mas vinha as interferências

Cercado de minas, pecados e finas
Brancas, pretas, quantas tretas
Assalto, o primeiro, o quilo, o primeiro
Nada pros porco, lavagem, só de dinheiro

Correndo como se tivesse mais de dois pés
Pra gastar duas pernas na noite
Fazendo tudo com as próprias mãos
Olhos e ouvidos atentos

Pra que a boca não feche hoje
Pra que a vida não cesse hoje
Pra que a fonte não seque hoje
Mas nunca pensamos no amanhã
Repetimos as merdas de ontem

Guerra, guerra
Quero viver, quero prosperar
Guerra, guerra
Atalhos sem tempo pra esperar
E guerra, guerra

Pisei em quem tentou rasteira
Tudo que eu faço é guerra
Tudo que eu vivo é guerra
Guerra, guerra
Quero viver, quero prosperar

E guerra, guerra
Atalhos sem tempo pra esperar
E guerra, guerra
Pisei em quem tentou rasteira
E tudo que eu vivo é guerra
Tudo que eu faço é guerra

Mas tá fortão na hierarquia
A lei se arreganha quando vê o arrego
12, 157, Julius, dois empregos
Elas pia e se assanha quando vê o nego
É aquilo, a lei da atração e a lei do desapego

Ele tá brilhando demais foi o que o sol disse
O nome no proibidão pra que o mundo ouvisse
Um por dinheiro, dois por grana e o resto é só cobrança
Não deixou se criar o seu cria de infância

Informantes que é pra não ser capturado
Dominando áreas, odiava pouco espaço
Sua gerência, maravilha, tava tipo Túlio
'Só morto sairei daqui', tava tipo Getúlio

Quer dindin, cachorro? Traz um X9 pra mim'
Operação sempre onde eu tava no último mês
Quem é que saberia todos meus passos assim? (fala)
É que eu fiz tanto mal pra ela e eu nem me liguei...

Guerra, guerra
Quero viver, quero prosperar
E guerra, guerra
Atalhos sem tempo pra esperar
E guerra, guerra

Pisei em quem tentou rasteira
Tudo que eu faço é guerra
Tudo que eu vivo é guerra
Guerra, guerra
Quero viver, quero prosperar

E guerra, guerra
Atalhos sem tempo pra esperar
E guerra, guerra
Pisem em quem tentou rasteirar
E tudo que eu vivo é guerra
Tudo que eu faço é guerra

Jogaram a morte na minha mão, portei
O mal pra eu experimentar, usei
Águas pra libertar, pequei primeiro
Vivemos pra acertar então viva o erro, ahn

Pela minha pistola, envio minha epístola, ahn
Se essas merda de cadeia ensina
Então caveirão é busescolar

(A falta do que pensar) Me levou pra guerra
(A falta do que pensar) Me fez parte dela
(A faca na jugular) Lembrou: a vida é bela
(O dedo vem me apontar) Mas é o que mais erra

Joga tudo pro alto e o meu sangue não vira um só com o asfalto
Antes de matar, te mato
E o meu sangue não vira um só com o asfalto

Mãe, peço que ore por mim
Quando eu estiver com minhas armas nas mãos, yeah, yeah
Mãe, peço que ore por mim
Quando eu estiver com minhas armas nas mãos, yeah
Pai, peço que olhe por mim

Quando eu estiver com minhas armas nas mãos
Pai, pai, peço que olhe por mim...
Peço que olhe por mim...
Yeah, Pai